

O MODELO ESPIRAL NO PLANEJAMENTO DE UM CURSO: UMA EXPERIÊNCIA

Vânia Bernadete BARREIRA (Universidade Federal de São Carlos/ UFSCar)
Gisele M. S. CRAESMEYER (Programa Língua Instrumental/ UNESP)

Abstract

This paper points out some advantages of the spiral syllabus over the step-by-step model. It reports on an experience of course design based on the spiral model and presents an example of a teaching point approached according to that model.

Key-words: *course design; syllabus; step-by-step and spiral approaches; learning process.*

Resumo

Este artigo aponta para as vantagens da aplicação do modelo de programa de curso espiral sobre o modelo passo-a-passo para a organização de cursos de Inglês Instrumental. O artigo reporta uma experiência de aplicação do modelo espiral, exemplificada através de um tópico de aprendizagem organizado segundo o modelo.

Palavras-chave: *planejamento de curso; programa de curso; modelos passo-a-passo e espiral; aprendizagem.*

1. Introdução

Este trabalho é o relato de uma experiência vivida pelas docentes na elaboração dos cursos de Inglês Instrumental oferecidos pelo Programa Língua Instrumental (PROLI) da UNESP em seu campus de Araraquara desde 1991 e também aplicada aos cursos oferecidos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Os cursos de Inglês Instrumental oferecidos pelo PROLI são compostos de três módulos de doze unidades cada, distribuídas em aulas semanais com a duração de duas horas e meia, perfazendo um total de noventa horas. Os cursos atendem, basicamente, alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários das diferentes unidades da UNESP e, ainda, profissionais da comunidade local, oriundos das mais variadas áreas. Essa clientela comunga da mesma necessidade básica: adquirir habilidade e autonomia de leitura de textos em inglês.

Além da exploração de estratégias de leitura, o curso prevê a abordagem de pontos gramaticais potencialmente problemáticos para o leitor.

2. A aplicação de um *programa de curso do tipo passo-a-passo*

Inicialmente, o curso fora organizado com base numa abordagem *passo-a-passo*, com as unidades trabalhadas de modo que, a cada tópico trabalhado, correspondesse uma unidade-contexto de apresentação. Dessa forma, cada ponto gramatical e cada estratégia de leitura abordados eram apresentados em uma única unidade, de forma sucessiva e

cumulativa, viabilizando ao aluno um aprendizado mais efetivo.

Essa abordagem é referida por Wilkins (1976:2) como um *synthetic approach* e definida pelo autor como “(...) parts of language (...) taught separately and step-by-step so that acquisition is a process of gradual accumulation of the parts until the whole structure of the language has been built up.”

Segundo Scott (1982), dentre as vantagens que justificam um *programa de curso* do tipo *passo-a-passo*, está a de facilitar o trabalho do organizador do curso, e Holmes (1984) complementa considerando-o de fácil referência pelo aluno, que pode “medir” o seu “progresso” ao passar para o degrau seguinte. É também de uso facilitado para outros professores que, de imediato, conseguem detectar o objetivo da unidade. A Figura 1, abaixo, de autoria de Scott (1982), representa o tipo de *programa de curso* com tópicos distribuídos de acordo com o padrão *passo-a-passo*

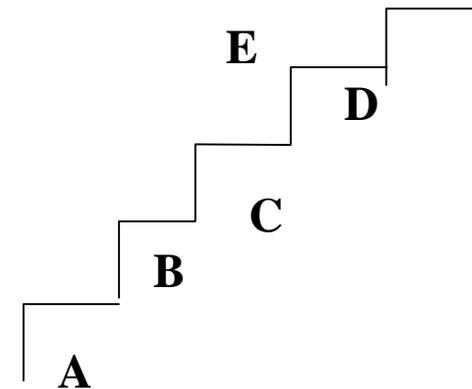


Figura 1: Itens de aprendizado distribuídos num *programa de curso* do tipo *passo-a-passo*.

No entanto, a observação do aproveitamento dos alunos com as unidades preparadas dentro dessa abordagem levou a uma reestruturação do *programa de curso* organizado dentro desse padrão, pois os tópicos, embora abordados de forma gradativa dentro da unidade, representavam uma dose excessiva de informação, dificilmente assimilada por grande parte desses alunos.

Tal como estava organizado, esse programa só fazia excluir alunos que poderiam vir a compreender melhor um tópico se lhes fosse dada a chance de estar em contato com ele uma vez mais, pelo menos.

Dentre os indícios que comprovavam os inconvenientes da adoção do *programa de curso passo-a-passo* estava a falta de confiança dos alunos ao lidar com tópicos que reapareciam posteriormente em outros (con)textos, demonstrando que o aprendizado não havia sido sedimentado.

Em análise proposta durante uma palestra no curso *ESP & Materials Development*, oferecido em julho de 1992, na Universidade de Liverpool, Inglaterra, o Prof. Michael R. Scott propôs a curva da Figura 2, na página seguinte, para representar o grau de insatisfação a que podem estar expostos alunos e professores se não forem consideradas as diferenças individuais de aprendizado e explica:

Um 'programa de curso' do tipo 'passo-a-passo' vem colaborar para esse estado de coisas, pois alunos de nível sofrível e fraco (E e D) não têm uma chance de se reabilitarem, já que a organização dos tópicos em degraus não prevê a sua repetição. Por outro lado, os alunos que se encontram acima da média (A e B) obtêm sucesso independentemente do tipo de

organização do programa. A grande maioria dos alunos (C), no entanto, mantém-se nesse nível, sem chances de ascensão.

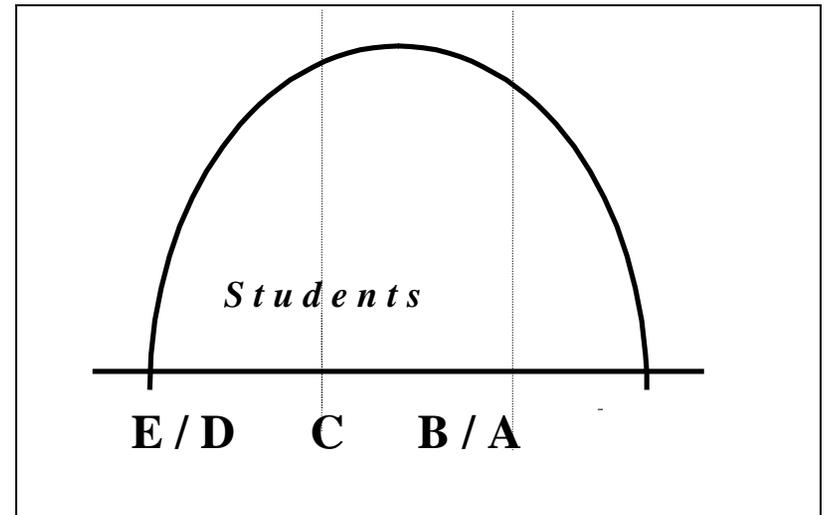


Figura 2: Representação do aproveitamento dos alunos

Nesse tipo de organização, o *programa de curso* é, como descrito por Maciel *et al.* (1983:6), *a mere inventory of teaching points* e, portanto, uma *entidade estática* que em nada contribui no processo de aprendizagem dos alunos.

3. A proposta de um *syllabus* espiral (*spiral*)

Em contrapartida, num programa organizado segundo uma tipologia *espiral* e referido por Wilkins (1976:2) como *analytic approach*, “components of language are not seen as building blocks which have to be progressively accumulated”, beneficiando, dessa forma, o aprendiz.

Na organização espiral (Figura 3, na página seguinte), cada tópico é subdividido em dosagens menores de informação e recebe uma gradação ao longo do curso, nas diferentes unidades.

Essa abordagem concede aos alunos a oportunidade de *refreshment* (alunos A e B), *repetition* ou *practice* (alunos C, D ou E) em diferentes unidades-contextos.

Segundo Scott (1982:13),

(...) students are not normally taught to 'master' a teaching point. Instead, some grasp the idea quite quickly, the majority need several new contexts in which to practice before they could be said to 'master' the item, and some take a very long time to grasp the point. (...) The 'spiral' syllabus assumes that each teaching point will need to recur in a number of contexts before students can 'master' it.

O programa de curso do tipo espiral vem ao encontro dessa necessidade de proporcionar aos alunos oportunidades justas de aprendizado. Esse tipo de organização propõe uma dinâmica dos tópicos de ensino distribuídos pelas unidades de forma sequencial e graduada, facilitando a sua aquisição.

4. O *syllabus* espiral na prática

Nos cursos oferecidos pelo PROLI, a estratégia auxiliar de leitura *Uso do Dicionário* era tratada de forma compacta, em uma única unidade de duas horas e meia - um acúmulo de conteúdo em apenas uma unidade (12^a do Módulo I). Sendo um dos objetivos do curso Inglês Instrumental

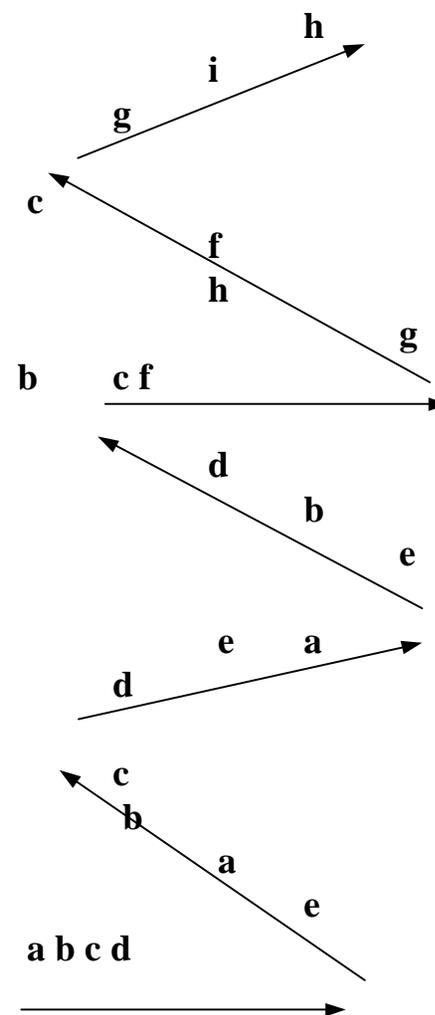


Figura 3: Itens de aprendizagem distribuídos num *programa de curso* do tipo espiral.

tornar o aluno o menos dependente possível do dicionário em suas leituras, era natural que o *Uso do Dicionário* fosse

incluído num estágio mais avançado do curso, quando o aluno já tivesse adquirido uma maior confiança na aplicação das demais estratégias aprendidas. No entanto, a concentração desse tópico numa única unidade representava uma dose excessiva de informação que, dificilmente, seria bem assimilada pelos alunos, já que não haveria oportunidade de aplicação em outros contextos.

Com base nessa experiência de ensino e nos argumentos teóricos expostos, a abordagem dessa estratégia foi reestruturada de acordo com o modelo de programa espiral. O tópico *Uso do Dicionário* foi, então, distribuído ao longo das cinco últimas unidades do 1º Módulo dos cursos, oferecendo aos alunos a oportunidade de revisão, como pode ser observado no quadro 1, na página seguinte.

Note-se que, embora seja feita uma apresentação geral das informações que podem ser obtidas na consulta ao dicionário, os exercícios propostos focalizam aqueles aspectos relevantes para a leitura (ex. *word class, phrasal verbs, derived words*), devido à própria natureza do curso Inglês Instrumental. Esses itens são, pois, retomados em outros contextos, configurando a organização espiral do programa de curso.

Observe-se o efeito espiral dos subtópicos *lay-out* (a, b, c nas unidades 9, 10 e 11) e *word formation* (a, b nas unidades 10 e 11). Além da retomada do mesmo tópico em diferentes unidades, o seu fechamento numa atividade abrangente constitui uma nova chance de revisão e checagem para os alunos.

Teaching point:

THE USE OF THE DICTIONARY

UNIT 8

- Introduction: the importance of the dictionary as a supporting strategy.
- Organization: the alphabetical order in English.
- Types of dictionaries and Evaluation: mono/bilingual, thesaurus, etc.

UNIT 9

- Lay-out of entries^a: mono/bilingual examples
- Content: syllable division, spelling variation, pronunciation, word class, style, region, origin (borrowings), definitions (words having more than one meaning), examples in context.

UNIT 10

- Lay-out^b: government, phrasal verbs (alphabetical order of prepositions), verbs + adverbs, abbreviations, prefix & suffix (word formation^a).

UNIT 11

- Lay-out^c: verbs (regular & irregular forms), derived words (word formation^b),
- Complete entry: recognition of its parts.

UNIT 12

- Self-evaluation: free use of the dictionary as a supporting strategy to read a text

Quadro 1: Uso do Dicionário

O tempo dedicado ao tópico dentro de cada unidade não excede a trinta minutos, não tendo sido considerados neste relato os outros tópicos componentes de cada unidade.

5. Conclusões

Desde a aplicação do modelo espiral para a organização do programa de curso dos cursos oferecidos pelas docentes, quer na UNESP quer na UFSCar, os resultados obtidos pelos alunos têm sido superiores aos obtidos anteriormente, quando se aplicava o modelo passo-a-passo. Essa melhora tem sido medida em termos de relatos dos próprios alunos quanto aos seus desempenhos em situações de leitura ou de exames de proficiência para pós-graduação. Mesmo alunos com maior dificuldade de assimilação da língua inglesa ou com baixa frequência às aulas reportam um aproveitamento acima da média esperada.

Essa experiência demonstra que o processo ensino-aprendizagem não pode ser um depósito de tópicos que se sucedem de maneira cumulativa. Tampouco são idênticas as formas de assimilação dos itens ensinados. Essas variáveis devem ser consideradas quando do planejamento de um curso e da organização do seu programa, tendo em vista o alcance efetivo dos objetivos propostos.

As vantagens do tipo de organização espiral sobre o *passo-a-passo* são claras na medida em que cada atividade atende às necessidades de cada aluno, respeitando os estágios individuais e ritmos pessoais de aprendizagem.

Recebido em 07/1996. Aceito em 12/1996.

Referências bibliográficas

- HOLMES, J. (1984) What is a unit? A structure of the language and its place in Course Design. *Working Papers* # 13. Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidade Brasileiras. São Paulo - SP.
- MACIEL, A. M. B. et al. (1983) Developing a system for specifying objectives. *Working Papers* # 11. Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. São Paulo - SP.
- SCOTT, M. R. (1982) Report on the workshop on Course Design. *The ESPecialist*, 7: 4-16.
- WILKINS, D. A. (1976) *Notional Syllabus - a taxonomy and its relevance to foreign language curriculum development*. London: Oxford University Press.

Vânia Bernadete Barreira is interested in the areas of ESP/EAP, English Language Teaching, Genre Analysis, Portuguese for Foreigners and Translation Studies.

Gisele Maria Simões Craesmeyer is interested in questions related to ESP/EAP, Discourse Analysis and English Teaching Methodology.